

## OCUPAÇÃO HUMANA E TERAPIA OCUPACIONAL: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**JOSIANE LUIZA DA COSTA<sup>1</sup>; FERNANDO COELHO DIAS<sup>2</sup>; MATEUS MENEZES RIBEIRO<sup>3</sup>; VÍTOR VERGARA DA SILVA<sup>3</sup>; RICHELLE DE FREITAS PINTO<sup>5</sup>;  
CAMILLA OLEIRO DA COSTA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizarspa@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fc.dias95@yahoo.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mts2529@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vitorvergara@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – richellepintocc@hotmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é a ciência de ajudar pessoas a desempenharem suas atividades cotidianas. Os terapeutas ocupacionais precisam basear suas ações na plena compreensão da ocupação humana e de seu papel na saúde do indivíduo (DICKIE, 2011).

No contexto evolutivo da terapia ocupacional a terminologia “ocupação” nem sempre esteve presente no vocabulário destes profissionais. Conforme os apontamentos de Dickie (2011), os primórdios da profissão surgem nos séculos XIX e XX através do tratamento moral e nos anos entre 1900 e 1940 o paradigma da profissão era voltado para a compreensão da ocupação humana e suas relações na vida dos sujeitos, no entanto em meados de 1950 a profissão passou um período de questionamento e os terapeutas ocupacionais buscaram se aproximar a conceitos assistenciais e reducionistas, visando se aproximar a profissão médica. Deste modo, o paradigma da profissão se voltava a práticas reducionistas e mecanicistas que perduraram até meados do ano de 1970, estando até este período a ocupação (tanto como conceito, quanto como significado e/ou resultados de tratamento) ausente.

A partir de 1970 a profissão passa novamente por um período de crise e estabelecimento de um novo paradigma. Desde este período tem crescido o reconhecimento e aceitação da ocupação como um fundamento da terapia ocupacional, assim então chegando até ao paradigma contemporâneo da terapia ocupacional onde se reconhece a ocupação humana fundamento chave de intervenção (DICKIE, 2011; HERAS, 2015).

Com base no exposto, o presente estudo busca compreender os fundamentos da ocupação humana e desfechos com a terapia ocupacional.

### 2. METODOLOGIA

O presente estudo, trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa para a elaboração de um texto síntese das ideias relacionadas à proposta da pesquisa. Em agosto de 2017, foi realizado uma busca em produções de textos (leis, manuais, livros, artigos, dissertações e teses).

Na busca em produções foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Ocupação – Ocupação Humana – Terapia Ocupacional. Como critério de inclusão foram analisados a relevância do estudo acerca do assunto.

A partir da leitura dos títulos selecionaram-se as publicações que atendiam a questão norteadora do estudo. Foi selecionado para o estudo um total de 12 produções, sendo 1 artigo e 6 livros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Neistadt e Crepeau (2010), Ocupação em Terapia Ocupacional não se refere somente a profissões ou treinamentos profissionais. Ocupação em terapia ocupacional refere-se às atividades cotidianas nas quais as pessoas se envolvem. A World Federation Of Occupational Therapy - Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (2012) apresenta a seguinte definição para ocupação:

Em terapia ocupacional, ocupações se referem às atividades diárias que as pessoas executam enquanto indivíduos, nas famílias e em comunidades para ocupar o tempo e trazer significado e propósito à vida. Ocupações incluem o que as pessoas precisam, querem e estão esperando fazer.

O Modelo de Ocupação Humana (MOH) considera a motivação intrínseca do ser humano e o desejo inato das pessoas em explorar e sentirem-se satisfeitas com seu desempenho. De acordo com este modelo, o envolvimento em ocupações acontece através de três subsistemas intrinsecamente ligados que produzem o resultado final de desempenho: o subsistema volitivo (motivação pessoal e valores), subsistema habitual (hábitos e papéis) e o subsistema de desempenho (habilidades de mente e corpo). O MOH foi o primeiro modelo de terapia ocupacional a considerar o ambiente em suas dimensões físicas, sociais e culturais, acreditando que a interação constante entre os fatores ambientais e a pessoa estão diretamente relacionadas ao comportamento e desempenho ocupacional deste indivíduo (HERAS, 2015).

Os terapeutas ocupacionais reconhecem que a saúde é apoiada e mantida quando as pessoas são capazes de envolver-se em suas tarefas cotidianas (em casa, na escola, no trabalho, na comunidade). Sendo assim, os profissionais estão preocupados não apenas com as ocupações, mas também com a variedade de fatores que fortalecem e tornam possível o envolvimento e a participação das pessoas em ocupações significativas que promovam saúde e bem-estar (WILCOCK; TOWNSEND, 2011).

“O desempenho ocupacional é a realização da ocupação selecionada pelo indivíduo resultante de uma transação dinâmica entre o cliente, o contexto e o ambiente, e a atividade ou ocupação” (AOTA, 2015, p.14). O desempenho ocupacional é resultado do envolvimento do indivíduo em ocupações significativas. Os elementos de desempenho ocupacional são: ocupações, fatores dos clientes, habilidades de desempenho, padrões de desempenho, contextos e ambientes (Tabela 1).

Tabela 1. Aspectos do Domínio da Terapia Ocupacional relacionados ao Desempenho Ocupacional

| Ocupações  | Fatores dos Clientes  | Habilidades de desempenho   | Padrões de desempenho                   | Contextos e ambientes  |
|--|---|---|---|--|
| Atividades de Vida Diária (AVDs)*<br>Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs)<br>Descanso e Sono<br>Educação<br>Trabalho<br>Brincar<br>Lazer<br>Participação Social | Valores, crenças e espiritualidade<br>Funções do corpo<br>Estruturas do corpo | Habilidades Motoras<br>Habilidades de Processo<br>Habilidades de Intereração Social | Hábitos<br>Rotinas<br>Rituais<br>Papéis | Cultural<br>Pessoal<br>Físico<br>Social<br>Temporal<br>Virtual |

Fonte: AOTA, 2015.

A atuação do terapeuta ocupacional se dá com indivíduos que apresentam disfunção ocupacional, que é a incapacidade de envolver-se em ocupações devido a questões temporárias ou crônicas (HAGEDORN, 2003).

#### 4. CONCLUSÕES

Os apontamentos evidenciados neste estudo, contribuem para o reconhecimento da ocupação humana como ferramenta de intervenção da terapia ocupacional, junto a indivíduos de todas faixas etárias e grupos sociais.

Com base no exposto, o papel do terapeuta ocupacional é de encorajar indivíduos a se engajarem ativamente em suas ocupações, fazendo uso da atividade e tarefas como recursos terapêuticos e, com isso, favorecer a aquisição das habilidades necessárias para este indivíduo alcançar seu envolvimento satisfatório em ocupações.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOTA – Associação Americana de Terapia Ocupacional (São Paulo). American Occupational Therapy Association. Estrutura de prática de Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Revista de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 3, n. 26, p.1-49, jan/abr. 2015. Tradução do original publicado pela American Occupational Therapy Association (2014).

DICKIE, Virginia. O que é ocupação? In: CREPEAU, Elizabeth Blededell; COHN, Elen S.; SCHELL, Barbara A. Boyt. Willard & Spackman: **Terapia Ocupacional**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 15-21.

HAGEDORN, Rosemery. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **Fundamentos para a prática em terapia ocupacional**. 3ed. São Paulo: Roca, 2003. pág. 4 – 9.

HERAS, Carmen Gloria de Las. Desarrollo de integración de la teoría y práctica del MOHO. In: \_\_\_\_\_. **Modelo de Ocupación Humana**. Madrid: Síntesis, 2015. p. 1-280.

NEISTADT, Maureen E.; CREPEAU, Elizabeth Blededell. Introdução à Terapia Ocupacional. In: \_\_\_\_\_. **Willard & Spackman: Terapia Ocupacional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p. 3-17.

WILCOCK, Ann. A.; TOWNSEND, Elizabeth. A. Justiça Ocupacional. In: CREPEAU, Elizabeth. Blededell; COHN, Ellen. S.; SCHELL, Barbara. A. Boyt Schell. **Willard & Spackman: Terapia Ocupacional**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPY. **Definition of Occupation**. 2017. Disponível em: <<http://www.wfot.org/AboutUs/AboutOccupationalTherapy/DefinitionofOccupationalTherapy.aspx>>. Acesso em: 20 mar. 2017.